



3.º ANNO

**PUBLICAÇÕES**  
 No corpo do jornal cada linha..... 30 reis  
 Anuncios, cada linha..... 30  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração, rua da Silveira, 2.

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Sabbado, 29 de novembro de 1884

**ASSIGNATURAS**

Semestre..... 700 reis  
 Anno..... 13200  
 Pelo correio..... 13500  
 Brazil, anno, moeda forte..... 35000

N.º 154

**POVOA DE VARZIM, 28 DE NOVEMBRO**

O abaixamento extraordinario que se tem sentido na temperatura influin d'uma maneira notavel nas aitas espheras politicas, dando logar a que circulassem insistentemente certos boatos de crise, ou recomposição ministerial, facto este que em nada nos admira, attentas as divergencias que de ha muito trazem despeitados os soldados da velha guarda do partido regenerador, que se não curvam submissamente perante as trapaças com que o seu augusto chefe, cego pela cupidéz e pela vaidade, pretende acabar com as derradeiras ficções do constitucionalismo.

Diz-se que o snr. Aguiar, que ha muito procura ensejo de trocar a sua pasta de ministro por uma embaixada, aproveita agora a occasião, porque o snr. Mathias de Carvalho está doente, e não tenciona voltar para a Italia, trocando as bellezas naturacs d'aquelle paiz, e o esplendor da corte de Roma, pelo socego da vida privada no seio da sua familia.

Uma doença que veio muito a proposito, a talho de foice, como vulgarmente se diz, para tirar o snr. Aguiar dos apertos e embarços com que o incomodava a pasta das obras publicas, em que estava constangido, e que só accitou como pretexto, ou de grán, para mais tarde obter uma embaixada, que foi sempre o seu sonho dourado, o seu ideal tão ardentemente acariciado.

O obstaculo mais difficil de vencer está, porém, em encontrar quem o substitua a contento de todos, isto é, dos velhos e novos regeneradores, sem criar despeitos nos dous campos, em que parece haver um certo antagonismo.

O snr. Fontes, o caro principe da corça de bicos, quer o snr. Thomaz Ribeiro, que é da velha guarda e fervoroso devoto da Senhora da Aparecida; e o snr. Barjona, o pudibundo protector da rapaziada, quer o snr. Fuschini, porque se entende melhor com a guarda nova.

Qual dos dois cederá?

Nem um, nem outro; mas socegarem que os negocios hão-de arranjar-se de fórma, que todos fiquem satisfeitos, para poderem continuar na boa paz do Senhor a dirigir os destinos d'esta desgraçada nação, que assiste de braços cruzados aos manejos imbecis com que o snr. Fontes vae prolongando o seu poderio, addiando a resolução dos graves problemas que mais possam prejudicar os seus interesses e as suas vaidades, importando-se pouco com os prejuizos que esses successivos addiamentos possam trazer ao paiz.

Em ultimo caso, o snr. Aguiar não irá para Roma, ainda d'esta vez não verá o papa, e continuará a fazer o *enormissimo* sacrificio de sobraçar a pasta das obras publicas; arrotará impávido e sereno com todas as difficuldades da reforma da engenharia, o eterno pesadello dos seus sonhos mal dormidos, até que appareça occasião mais propicia para pôr-se ao fresco, com armas e bagagens; o perigo de entrar para o ministerio o snr. Fuschini, que trazia um tanto apalermados os velhos regeneradores, desaparecerá, e o snr. Thomaz Ribeiro poderá continuar a almoçar socegado com o illustre cavalleiro do Tosão d'ouro e da Annunciada, sem que esses almoços sirvam de pretexto a novos boatos de crise ou recomposição mi-

nisterial, e tudo correrá pelo melhor, no melhor dos mundos possiveis.

**Luiz Quicherat**

Acaba de fallecer em Paris, com 80 annos de idade, este sabio linguista e distinctissimo mestre da lingua latina. Os melhores dictionarios latinos que hoje possuímos, devemos-os ao estudo e á competencia de Quicherat. Paz á sua memoria.

Em março proximo futuro realisar-se ha em Paris uma exposiçáo dos desenhos de Gustavo Doré, o grande artista que a França perdeu, ha pouco.

**Direcção dos balões**

Parece resolvido o importantissimo problema, a direcção dos balões.

No mez passado fizeram-se em França experiencias que deram um resultado mais satisfatorio do que ninguem esperava.

Os capitães Renard e Krebs, engenheiros francezes e os conhecidos aeronautas irmãos Tissandier construíram um balão, em fórma de charuto e de goraz, e applicando-lhe a electricidade, resistiram já a diferentes correntes atmosfericas, descendo no ponto em que desejavam e quando lhes approve.

Isto é já muito.

Em Zurich, a ponte de Salez sobre o canal de Sevelen a Haag, abateu no momento em que se faziam as experiencias.

Precipitaram-se no canal, com a ponte, quinze carros, com um milhão de quintaes de pedras e rails.

Apenas ficaram feridos quatro conductores.

**DUELLO**

Realizou-se, ha dias, em Paris um duello entre M. Cere, redactor do jornal a *France* e Mr. Dubois, redactor do *Intransigente*. Ficou levemente ferido Mr. Dubois.

O que motivou esta farga social, que ainda não perdeu de moda, foi uma carta escripta a Mr. Dubois pelo redactor da *France* Mr. Cere.

Um correspondente do Rio de Janeiro para o *Diario de Noticias* diz que n'aquella cidade se vae formar uma associação de jornalistas e escriptores brasileiros.

**Um embrulho singular!**

O governo inglez havia ordenado que se fechasse o cemiterio parochial de Colsterwort.

Pois querem saber o que aconteceu ao ministro que havia assignado tal decreto?

Receben do correio, como encomenda postal, um volumoso embrulho.

Ancioso, vae a vér o que era e... sabe-lhe o cadaver d'um recém-nascido!

Junto á celebre encomenda ia um bilhete, assignado pelo pastor da freguezia, cujo cemiterio havia sido fechado. Dizia elle: «quero significar ao governo que, não tendo cemiterio, não sei o que hei-de fazer d'este cadaver».

E o que deviam fazer os parochos das nessas freguezias. Enviar os cadaveres ao governo, como encomendas pos-

taes, visto elle prohibir o enterramento nas egrejas, sem primeiro mandar fazer os cemiterios.

**Do Porto**

A terceira parte das *Taboas* comprehende as *Civilisações mediterraneas da Europa*, divididas em quatro capitulos principaes: I Grecia (Epiro, Thracia, Pergamo, Cappadocia, Paphlagonia, Ponto, Bythinia); II Nações latinas (Italia, Hespanha, França, Portugal, Romaniaa); III Nações germanicas (Alemanha, Inglaterra, Dinamarca, Suecia, Noruega, Suissa, Hollanda, Belgica); IV Nações slavas (Austria, Hungria, Servia, Montenegro, Russia, Polonia). A Grecia acha-se dividida em quatro capitulos: o primeiro, a Grecia antiga, está subdividido em cinco, começando o primeiro pela vinda de Cecrops do Egypto a Athenas e terminando na migração dorica (A. C. 1533-1104), o segundo abrangendo a Constituição da Nacionalidade Grega, o terceiro o apogeu do Hellenismo, o quarto a Decadencia (da guerra do Peloponeso até Cheronca) e o quinto o imperio de Alexandre; deixando o segundo que, como já disse, abrange as nações helenicas da antiguidade, passaremos ao terceiro, ou imperio grego, que como o primeiro se acha subdividido em cinco: primeiro, Codificação do Direito romano, dissensões intestinas religiosas e guerras da religião com a Persia; o segundo, Tentativa de reconstituição da unidade do imperio, conquista da Italia por Belisario; o terceiro, Decomposição interna do imperio, invadido pelos barbaros; o quarto, submissão dos slavs, obliteração da tradição latina, scisão da igreja de Constantinopla; o quinto, primeiros ataques dos turcos, reconstituição e fim derradeiro até á tomada de Constantinopla; terminando com a Grecia Moderna (1800-1831) passa ao segundo grande capitulo principal: Nações latinas.

A Italia, dividida em tres capitulos começa no primeiro com o schema geographico da Italia antes da expansão do poder de Roma, segue até á instituição da republica, constituição da republica pela democratização do governo, conquista da Italia, conquista da Gallia cisalpina, da Hespanha e de Carthago, dominio da Macedonia-Grecia, conquista do Oriente, crises da republica até o primeiro triumvirato, centralização e militarização do poder e finalmente a chronologia intellectual de Roma até ao seculo de Augusto.

O segundo capitulo, imperio romano, começa com os Cezares, passa aos Flavios, aos Antoninos, aos Syrios e termina com a implantação do christianismo e invasões dos barbaros! O terceiro, Italia moderna, abre com a Italia imperial, fragmentação da Italia em estados autonomos, restauração do imperialismo e renascimento nacional.

A França começa pela Gallia celtoromana, seguem os Merovingianos, os Carolinos, a monarchia franceza, o duello de França e de Inglaterra, para o dominio continental do Occidente, consolidação do poder monarchico, crise da monarchia franceza, apogeu da monarchia franceza; desorganização interna de França, França revolucionaria, republica, imperio, a sua maxima expansão, monarchia parlamentar, se-

gunda republica, segundo imperio, terceira republica e finalmente a chronologia do desenvolvimento intellectual, citando entre muitos nas Bellas-letras Stendhal, Balzac, Musset, Theophile Gauthier, Lamartine, Beaudelaire, etc., nas Bellas-Artes Proudhon, David, Rude, Ingreo e Rousseau, etc., na Philologia-Historia, Eugéne Burnouf, Ampère, Quinet, Thierry, Guizot, Michelet, etc., nas Sciencias naturaes e mathematicas Nysten, Bichat, Berthollet, Cuvier, etc., na Philosophia De Maistre, Royer Collard, Jouffroy, A. Comte, etc., na Jurisprudencia Ch. Comte, Troplong, Ortolan, na Geographia, Mallebrun, Freycinet, Gosselin, etc. etc.

A Hespanha está dividida em sete capitulos: Hespanha antiga (A. C. 228 A. D. 412) Dominio germanico (412-713), Hespanha mussulmana e a reacção asturiana (713-1035), Hespanha mussulmana, etc., continuação (até ao estabelecimento dos almohades (1035-210), Fim da reconquista (1210-1516), Imperio hespanhol (1516-98), Decadencia da Hespanha (predominio francez 1598-1788).

A chronologia de Portugal (1097-1861) abre com o cathalogo dos soberanos, seguindo-se-lhe—Independencia e constituição do reino, Descoberta e conquistas ultramarinas, Imperio da India, Restauração, Regimen do equilibrio internacional europeu, etc.

A Romania (1806-1881) pela Deposição dos principes, ou *hospodars*, da Moldavia e Vallachia pela Turquia suzerana, acabando pela criação do reino independente da Romania (tratado de Berlim 1881).

A Alemanha divide-a em cinco: I Imperio romano, occidental ou germanico, II Monarchia imperial teutonica, III A Reforma, IV Preponderancia do norte protestante, V Alemanha moderna.

A Inglaterra começa pelo periodo anglo-saxonio, segue-se-lhe o periodo anglo-normando, a revolução religiosa e politica, a reconstituição interna e o imperio maritimo colonial e fluvial.

A Scandinavia (Dinamarca, Suecia, Noruega) começa pelo periodo heroico ou semi-barbaro, segue-se o periodo monarchico, a expansão conquistadora da Suecia e o periodo contemporaneo.

A Suissa principia pela vassalagem ao imperio e termina pela independencia.

Os Paizes-Baixos estão divididos em tres capitulos: I Regimen feudal; II Imperio vassallos de França ou do imperio; III Regimen dualista; IV Tempos modernos.

Na Austria-Hungria temos o periodo anterior á hegemonia da Austria sobre os slavs do sul, invasão dos turcos, desnacionalização dos governos na Bohemia e Hungria, Hegemonia da Austria, diminuição e extincção da hegemonia austriaca, na Alemanha e augmento crescente do dominio nos paizes-slavs austraes.

A Servia começa pela guerra da Independencia contra os turcos e acaba pela ampliação das fronteiras austraes.

O Montenegro pela dynastia dos Tzernejevich e constituição do principado de Tzerzagora, capital Zabjak e termina com o alargamento das fronteiras até Dulcigno, sobre o Adriatico.

Finalmente a Russia (Polonia) dividida em tres grandes capitulos: I Constituição politica dos russos sob principados scandinavos; criação e união da Lithuania e Polonia; invasões tartaras e mongolicas; II Debate da hegemonia sobre os slavs do norte entre

a Russia e a Polonia; III Expansão geographica da Russia, orgão do slavismo, na Asia e na Europa.

8 | 11 | 84.

AUGUSTO CESAR.

**Santa Casa da Misericordia do Porto**

Procedeu-se á eleição da meza e de finitorio d'este piedoso estabelecimento de caridade, recebendo um tremendo chéque o snr. visconde de Guedes Teixeira, pois entre outros caracteres respeitaveis foram eleitos o snr. conde de Samodães (provedor), e o snr. dr. Delfim d'Oliveira Maia.

E logo em seguida levou outra hostedade pela approvação *unanime* do procedimento louvavel da meza transacta.

O snr. visconde de Guedes Teixeira, que tão constricto fez longa oração no altar-mór da Sé, por occasião da cerimonia da sagração do bispo de Bethesda, parece que ficou furioso com aquellas desfeitas, e chegou a dizer que pediria a sua demissão; mas logo em seguida arrependeu-se. Dos arrependidos é o reino de Deus.

Tão cedo não nos veremos livres d'este satrapa. Não admirará que elle procure dissolver a meza ultimamente eleita. O seu amor proprio e suas inclinações despoticas não admittem contrariedades.

E' pena!

**Sagração d'um bispo**

Celebrou-se, domingo, 23 do corrente, na Sé episcopal do Porto, a cerimonia religiosa da sagração do snr. dr. Ayres de Gouveia, bispo de Bethesda.

Foi uma cerimonia imponentissima. Foi sagrante o illustre prelado, snr. cardeal bispo do Porto, acolytado pelos snrs. bispo de Coimbra, conde de Arganil e bispo de Bragança.

Tomaram tambem parte na festa a camara ecclesiastica, abbades e clero das freguezias da cidade e arredores, a camara municipal, junta geral, officiaes de estado maior, juizes dos tribunaes da Relação civil e criminal, a mesa da Santa Casa, as directorias dos bancos e companhias, etc. etc.

No fim da cerimonia foi servido um lunch, a que assistiram a maior parte dos convidados.

**Cadeiras a concurso**

A de ensino elementar e complementar do sexo masculino da freguezia de Carapeços, concelho de Barcellos.

As do sexo feminino das freguezias de Ribeira de Niza e S. Lourenço, concelho de Portalegre.

As do sexo masculino da freguezia de Canellas, S. Namé de Recesinhos e a do sexo feminino da freguezia de Villa Cova de Vez de Viz, do concelho de Penafiel.

A do sexo feminino da freguezia de Arinhoso, concelho de Mogadouro.

A do sexo feminino da freguezia e concelho de Barreiro.

A do sexo masculino da freguezia de Paranhos, concelho do Porto.

A do sexo masculino da freguezia de S. Thiago da Caneira, concelho de Santo Thyrso.

A do sexo masculino de Alfeizerão, concelho de Alcobaca.

A do sexo masculino da freguezia da Palmeira, concelho de Braga.